

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

16 MAIO 2026

Nº 1086

Editorial

AUTORIDADE PARA EDIFICAÇÃO

Pastor Greg Wenger

Arthur - Illinois - EUA

Muito se ouve sobre uma atitude e um espírito anti-autoridade na cena mundial atual. Na amada igreja de Deus, também sentimos os efeitos desta rebelião. Muitos em autoridade em diversos níveis sentem o desafio dessa oposição. Como devemos reagir?

O espírito anti-autoridade não é novidade. O apóstolo Paulo o encarou em sua época, pois procurava minar seu papel de apóstolo ordenado por Deus na igreja primitiva. “Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível” (2 Coríntios 10:10).

Muitos anos antes, Moisés e Arão viram esse espírito muito desrespeitoso e orgulhoso do reino das trevas na rebelião de Coré, Datã e Abirão (leia Números 16:1-35). Disseram a Moisés e Arão: “Basta-vos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o Senhor está no meio

deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?” (Números 16:3). Deus julgou o seu pecado com um castigo horrível e estabeleceu seus líderes em sua posição de autoridade. Somos gratos que hoje, no dia da graça, Deus não usa tais meios para julgar aqueles que permitem que esse espírito os influencie. No dia do juízo final, toda rebelião, da qual não nos arrependermos, será castigada.

Temos que reconhecer que a resistência à autoridade nem sempre é sem motivo, mesmo que nunca é justificada. Há abuso de autoridade por alguns no poder. A reação natural é a resistência. O apóstolo Paulo reconheceu que nem toda a autoridade é usada de forma positiva. Ele escreveu em 2 Coríntios 10:8: “Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharei” (2 Coríntios 10:8).

As suas palavras “o qual o Senhor nos deu” são de grande significado. A autoridade em qualquer nível não é algo que devamos usurpar. Devemos vê-la como sendo proveniente de

Deus e reconhecer a ordem estabelecida em 1 Coríntios 11:3: “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.” Prestaremos contas a ele pela nossa administração. “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hebreus 13:17). Os líderes não podem esperar mais respeito e obediência daqueles que guiam do que eles mesmos têm para com Deus. Daí vem o dizer: “Para ser um bom líder, é necessário ser um bom seguidor.”

O uso da ira, gritos, intimidações e vergonha para obter a obediência são abusos da autoridade e terão a tendência de destruir em vez de edificar. Pais autoritários podem produzir em seus filhos a obediência indisposta, mas fora das vistas de seus pais, e distantes deles, essas crianças podem tocar o terror. Babás e professores têm dificuldade em as controlar. Tais pais são orgulhosos e não têm a submissão e respeito devidos a Deus. Não possuem a visão do centurião que se via como sendo “homem sob autoridade” (Mateus 8:9).

“Os pais decidem ‘quem,’ ‘onde’ e ‘quando’ para as atividades da família, e fazem exceções à regra quando necessário. Deus deu aos pais essa autoridade; no entanto, exercê-la por motivos egoístas será contraproducente. Enfraquecerá a estrutura interna do

lar.” (*Child Nurture for the Christian Home*) Quando compreendido e usado corretamente, a autoridade de pais humildes e amorosos traz ordem e descanso ao lar e segurança aos filhos. Pelo contrário, um lar sem esse tipo de liderança será caótico.

É de suma importância que o pai tome o seu lugar como líder de seu lar. Pai algum é capaz de fazer isso em perfeição, mas com a ajuda de Deus e a disposição de voltar atrás e pedir perdão quando errar, Deus abençoará os seus esforços. O pai que está em submissão a Deus e mantém um andar íntimo diário com ele ganhará o respeito de sua família sem o exigir. Quando seus filhos resistirem à sua liderança, como sem dúvida farão, sua reação deve refletir as ações de seu Cabeça, Cristo, quando alguém se opôs a ele. Jesus humildemente mostrou a quem o criticava, que seu Pai Celeste era seu Cabeça e a autoridade suprema. A humildade nos torna capazes de não levar o desrespeito para o lado pessoal, porque é um pecado contra Deus.

A mãe cujo marido teme a Deus tem grande vantagem em preencher o seu papel de segundo em autoridade no lar. Se houver união no relacionamento conjugal, os pais podem fazer muita coisa para aumentar o respeito dos filhos um pelo outro. Coitados dos filhos que ouvem comentários do Pai que rebaixam a mãe, ou vice-versa. O espírito anti-autoridade encontra terreno fértil para agir nesse ambiente.

O papel da mãe de liderança na ausência do pai não é fácil. “A mãe

pode começar o dia resolvida a manter a paciência, apenas para vê-la acabar no calor de uma luta. O sentimento de estar mal preparada e sobrecarregada toma conta. E agora?

“Veze demais, os pais deixam a situação deteriorar. Para reorganizar, precisam pedir a Deus graça para negar os impulsos egoístas para que a direção divina possa surgir. Em meio ao choro do bebê ou reclamações do adolescente, buscam a força prometida aos pais confiantes. Apesar de a direção parecer pequena ou pouca em momentos de crise, a ordem pode ser restaurada à medida que seguem a direção que Deus dá. Os pais podem aprender a lidar com os ocorridos imprevistos se mantiverem o alvo final em vista.” (Child Nurture for the Christian Home)

Jesus, que está sob a autoridade de seu Cabeça, o Pai (leia 1 Coríntios 11:3) é chamado de “grande pastor das ovelhas” (Hebreus 13:20). Podemos aprender muitas coisas do seu exemplo de cuidado daqueles sob sua autoridade. Ele disse a seus discípulos: “O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (João 10:11), e cumpriu essa afirmação ao morrer no Calvário. Pelo seu amor que se sacrifica, ele ganha a afeição e lealdade das ovelhas. Não há exemplo melhor de usar a autoridade para edificação.

Todo “pastor-aprendiz,” em qualquer posição de autoridade em que estiver, deve orar pedindo o verdadeiro coração de pastor, que cuida das ovelhas de Deus com ternura, amor

e carinho e coloca as necessidades das ovelhas antes de suas próprias.

Neste dia das mães, homenageamos as muitas mães fiéis do passado e do presente. “Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva. Muitas filhas têm procedido virtuosamente, mas tu és, de todas, a mais excelente!” (Provérbios 31:28-29).▲

Os pastores escrevem

A DÁDIVA DE PERDÃO

Pastor Alan Mininger

Perrinton – Michigan – EUA

“Assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também” (Colossenses 3:13). Estas palavras, a imagem que trazem e o sentimento que tenho ao pensar nelas são o que gostaria de compartilhar. A dádiva de ser perdoado e de perdoar outros é um tesouro de valor imensurável e dom imerecido de Deus. A vida sem o perdão seria uma vida das mais miseráveis.

O que significa “assim como Cristo vos perdoou?” A vida é real. Se enfrentamos uma situação em que precisamos perdoar alguém, provavelmente é porque fomos maltratados de alguma maneira. Por que outro motivo haveria necessidade de perdão? Por que Jesus nos perdoaria, se não tivéssemos pecado? Podemos aceitar que algo ruim aconteceu conosco? Talvez esse seja o nosso primeiro passo, e então temos uma escolha a fazer.

Como cristãos, sabemos que é nosso dever perdoar. Jamais diríamos: “Eu não vou perdoar você!” Mas e lá no fundo do coração onde Deus vê e sabe? O que está em nosso coração depois de sermos magoados, quando alguém se aproveita de nós ou somos mal-entendidos? Lucas 10:25-29 conta sobre um advogado que desejava se justificar. Essa é uma tentação comum à humanidade. O homem esperava que seu amor ao próximo, do lado de fora, era bom o suficiente, mas Jesus enxergou o coração. Jesus enxerga o coração quando nos pede para perdoar (leia Mateus 18:35). Perdamos de coração?

Como o versículo acima de Colossenses 3:13, como perdamos assim como Cristo nos perdoa? Como é isso? Se andamos com Jesus por algum tempo, sabemos como é quando Jesus nos perdoa. Chegamos a ele com nosso fardo de pecado. Dizemos que estamos arrependidos. Ele nos perdoa e retira de nós o fardo de pecado. Mais uma vez estamos livres e leves e nosso relacionamento com ele volta a ser como antes. Não há nada entre nós. Podemos dizer que temos o mesmo relacionamento com nosso irmão depois de o perdoar? Está livre e leve entre nós? Ele é perdoado? Não procuremos justificar a nós mesmos, mas examinemos o nosso coração.

Jesus contou sobre o filho pródigo. Quais lições podemos tirar dessa parábola? O filho mais moço pegou a sua metade dos bens de seu pai e os desperdiçou, vivendo dissolutamente

(leia Lucas 15:17). Quando caiu em si, percebeu que havia errado. Ele se levantou, identificou o seu pecado, percebeu sua indignidade e fez algo sobre isso. Levantou-se, foi para seu pai, confessou tudo e proclamou que era indigno. A reação imediata do pai foi: “Tragam a melhor roupa, e o vista; coloque um anel no seu dedo e sapatos em seus pés. E traga o bezerro cevado, e mate-o; vamos comer e nos alegrar!” Que lindo quadro de perdão entre pai e filho. O pai estava feliz e pronto para perdoar qualquer coisa que o filho fizesse. O filho estava descalço, vestido de trapos, faminto e sentindo-se indigno de qualquer coisa.

Podemos ser como nosso Pai Celeste e imediatamente perdoar nosso irmão pelos seus pecados contra nós? Podemos restaurar nosso relacionamento ao que era antes? Podemos dar do nosso melhor àquele que nos magoou?

Essa história poderia ter sido muito diferente. E se o filho fosse orgulhoso demais para nomear o seu pecado e envergonhado demais para pedir perdão? E se o pai estivesse magoado demais para perdoar e mantivesse o filho longe? Anos de dor, doença e miséria seriam o resultado.

Vamos refletir e agradecer a Deus por essa dádiva maravilhosa. Lembremos da paz maravilhosa que Deus nos dá quando confessamos o nosso pecado e somos libertados. Que cada um de nós conceda essa dádiva a todos. A alegria, paz e felicidade são incomparáveis. ▲

A irmandade escreve

O AMOR DE DEUS

Cliff Smith

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Eu cresci acreditando que Deus era severo. Toda vez que eu errava, achava que era Deus quem me criticava e me dizia que precisava fazer melhor. Eu sabia que a Bíblia diz que ele é Amor, mas em minha mente, ele era amor para aqueles que o obedecem. Alguns anos atrás, Deus milagrosamente retirou as escamas de meus olhos, e vi quem é Deus. Seu amor é algo que as palavras jamais serão capazes de descrever por completo.

Depois de Adão e Eva pecarem no jardim, ficaram com medo e se esconderam de Deus. Gênesis 3:9 diz: “E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?” Depois de Adão dizer que estava com medo por estar nu, Deus perguntou: “Quem lhe disse que está nu?” Então Deus perguntou a Adão se eles haviam comido da árvore da qual lhes havia proibido de comer.

Deus não chegou perguntando a Adão e Eva: “Por que vocês comeram da árvore que eu proibi? Eu lhes dei uma regra, e não conseguiram obedecer a apenas uma? Vocês escutam quando falo com vocês?”

Não, Deus bondosamente fez perguntas para descobrir o que fizeram. Sim, há consequências para o pecado, mas ele repreendeu a serpente

antes de dar o castigo a Adão e Eva. Deus se entristeceu por precisar fazer isso, porque os amava tanto.

Outro exemplo é quando Caim matou Abel. Gênesis 4:9-10 diz: “E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão? E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.” Deus não o repreendeu com severidade, perguntando: “O que você tem? Você é burro? Como poderia fazer tal coisa?” Deus solenemente lhe deu o seu castigo. Mas quando Caim disse: “Este castigo é mais do que posso suportar,” o amor de Deus pela sua alma o fez poupar a vida de Caim.

Vamos colher as consequências das nossas escolhas na vida, mas Deus, de braços abertos, nos chama para sair do pecado. Agora quando erro, é assim que vejo Deus – me chamando a arrepender, confessar para quem maltratei, me levantar e continuar a segui-lo, buscando ser fiel e em meu coração confiar em suas promessas. Deus nos conforta e consola. Ele nunca nos repreenderá com severidade por falharmos. Qualquer pensamento negativo que tivermos não vem de Deus. Satanás é o mestre da ira, negatividade e sentimentos de inutilidade. Deus odeia o pecado, mas ama o pecador.

Que Deus nos dê a graça para fazer a mesma coisa pelos nossos semelhantes. É fácil julgar uma pessoa pelas suas ações e esquecer que tem

uma alma eterna que algum dia irá para o Céu ou para o inferno.

Não consigo pôr em palavras o calor e amor que Deus permitiu que eu sentisse quando abriu os meus olhos. Satanás era incapaz de me tentar durante três semanas. Depois disso, ele foi solto outra vez e continua a se esforçar para me fazer duvidar de Deus. Mas eu sei que Deus é real, e que ele ama a nossa alma mais do que somos capazes de compreender. Se aquilo que eu senti naquele tempo é uma fração de como é o Céu, qualquer luta aqui na terra valerá a pena. Vamos refletir o amor de Deus para os outros, para que se sintam atraídos a ele. ▲

O QUE PROCURAMOS?

Micah Smith

Ingalls – Kansas – EUA

“E, partindo eles, começou Jesus a dizer às multidões, a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? Sim, que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis” (Mateus 11:7-8).

Os versículos acima estavam numa lição de escola dominical, e tenho meditado sobre eles um pouco. Por que sou cristão? O que procuro? Estou satisfeito com um estilo de vida comum? As pessoas que foram ouvir João Batista pregar não viram nada chique. Viram um homem de roupas simples preparando o caminho para Jesus.

Sem dúvida, algumas ficaram decepcionadas com o que viram. Talvez algumas dissessem que o jeito que João pregava não servia para elas. Pode ser que pensaram que mereciam mais drama do que o caminho de João lhes trazia. Viraram as costas à verdade e continuaram em sua busca no vazio que a situação mundial da época oferecia.

Havia outro grupo de pessoas que ouvia João pregar. Eram as pessoas comuns que buscavam uma vida melhor. Regozijaram-se com as palavras de João, e quando Jesus apareceu, receberam o seu caminho com alegria. Não permitiram que as roupas simples de João e seu estilo de vida no deserto os impedisse de enxergar a verdade. Estavam contentes por poderem começar a levar uma vida comum com o povo comum.

Como é que nós, o povo de Deus, estamos hoje? Amamos drama? Atividades levianas e divertidas e a vida social são mais importantes do que levar uma vida que se enquadra na “modéstia, simplicidade e economia”? Amamos demais os elogios dos homens e as tendências e modismos? Se minha roda social atual não é muito “divertida” como reajo? É fácil termos atividades “divertidas” nas tardes de domingo, mas difícil irmos à escola dominical ou estudo bíblico? Estou satisfeito em estar com os cristãos comuns em vez de com aqueles que querem viver perto dos limites? Quando vou à igreja dominico cedo, o que estou procurando?

Deve me trazer grande alegria olhar em redor e ver que estou rodeado de gente comum e humilde e deve me causar tristeza quando vejo modismos e tendências mundanas no meio do povo de Deus. Não devemos nos envergonhar de estar vestidos com simplicidade e entre o povo humilde de Deus.

Precisamos verificar que estamos procurando as coisas certas na vida e que nosso tesouro está no Céu. Estaremos sozinhos perante Deus e seremos julgados pelas escolhas que fizemos na vida.

Outro aspecto que devemos lembrar é que há pessoas no mundo que buscam a verdade. Quando olham para o povo de Deus, queremos que vejam um povo humilde. Estamos dispostos a ser um “João Batista” dos dias de hoje e apresentar a mesma mensagem que ele? O que as pessoas verão quando saem para nos “ver e ouvir” quando as convidamos aos nossos cultos, lar e atividades? Que não procuremos atraí-los à verdade apenas lhes dando um bom tempo. As tristes almas que vagueiam precisam ver pessoas que são peregrinas e estrangeiras e cujo reino não é deste mundo. Verão um povo comum que está ansioso para mostrar a luz e verdade de Deus, ou serão falsamente atraídas poruntuosas exibições de moda e atividades impressionantes? Que não seja assim. Permitamos que a luz de Deus brilhe em nossa vida, tendo um estilo de vida humilde e procurando as coisas boas na vida cristã. ▲

O EFEITO DE ESCOLHAS

Joe Wedel

Ringwood – Oklahoma – EUA

Você pensa sobre as consequências de suas escolhas? Fazemos muitas escolhas todos os dias. Se somos guiados pelo Espírito e obedientes, é simples fazer a escolha certa. Quando começamos a escolher o nosso próprio caminho, pode vir o desastre.

Deus pediu que eu compartilhasse uma experiência que tive alguns anos atrás. Hesito, porque uma parte é uma lembrança desconfortável e desagradável.

Saí da igreja no início da casa dos 30 anos. Deus foi bondoso e me chamou outra vez no final da casa dos 40. Entreguei meu coração a ele em 2014, mas por causa de sequelas, foi uma longa jornada até eu ser readmitido em 2021.

Em fevereiro de 2018, meu pai faleceu. Ao lidar com a dor, ou por não saber lidar com ela, procurei o álcool em vez de procurar a Deus. Eu disse a mim mesmo: “É só até a dor passar.” Comecei a fazer outras escolhas ruins.

Certa manhã eu estava no volante, indo para o primeiro poço de petróleo da empresa que me contratou. Comecei a sentir culpa pelas más escolhas que vinha fazendo. Eu meio que dei de ombros e disse a mim mesmo: “Vai dar tudo certo.” Alguns quilômetros depois, algo me sobreveio que apenas consigo descrever como sendo o sentimento mais negro que já experimentei. Eu estava cheio de ódio por toda a humanidade. Já ouvi dizer que o ódio

é a ausência do amor. Como podia ser? Pensei: “Logo isso passa.” Só que não. Continuou a piorar ao longo do dia. Lembro-me de certo momento em que vi uma carreta se aproximando, e vozes na minha mente começaram a gritar para mim, repetidas vezes, dizendo que eu deveria acabar com tudo. O medo era tão grande que me agarrei ao volante com ambas as mãos para lutar contra o impulso de entrar no caminho da carreta. Orei e clamei a Deus e lhe disse: “Isso não pode estar acontecendo; este não sou eu!” Pensei que tinha ficado doido.

O dia continuou sem alívio algum. Eu não queria voltar para casa para minha família. Como poderia encará-los com esse ódio no meu coração? Como poderia escondê-lo deles? Continuei a clamar a Deus. Orei e implorei. Não me lembro de muita coisa daquele dia de trabalho. Eu seguia no automático. Acabei o dia e voltei para casa. Naquela noite, evitei a família na medida do possível. Fui dormir cedo para escapar da minha família. Orei mais uma vez pedindo que Deus me livrasse. Surpreendentemente, adormeci imediatamente, esperando que ao amanhecer tudo tivesse passado.

Acordei e fiquei imensamente decepcionado quando percebi que as trevas continuavam presentes. Um sentimento de desalento total me envolveu. Não me lembro se orei antes de sair de casa ou não. Sei que naquele momento, eu meio que me rendi às trevas. Na minha mente, eu sabia que não era capaz de continuar vivendo

assim e que, em algum momento, colocaria fim àquilo tudo. Continuei com as coisas normais daquela manhã. Lembro que, em determinado momento, soltei um grito silencioso a Deus em minha mente. Ao me aproximar do lugar em que as trevas me sobrevieram no dia anterior, era como se uma cortina havia sido erguida. As trevas sumiram! Amor e esperança inundaram a minha alma! Um pensamento, mas que era mais do que um pensamento, me veio: “Joe, suas escolhas têm importância.” A alegria que senti foi indescritível! Eu estava chorando, rindo e dando graças a Deus – tudo ao mesmo tempo.

Deus usou essa experiência para abrir meus olhos às possíveis consequências de minhas escolhas. Eu não acredito que Deus colocou o ódio em meu coração, porque Deus é amor. Talvez ele permitiu que um espírito mau, ou algo semelhante, tomasse conta dos meus sentimentos por um tempo.

Nossas escolhas não são insignificantes; podem ter consequências de longo alcance. Ainda faço más escolhas, mas a graça de Deus está disponível para mim nesses momentos. A Bíblia está cheia de pessoas que fizeram más escolhas, mas Deus tinha meios naquela época, e ainda tem hoje, para as superarmos. Temos duas escolhas – o Céu ou o inferno. Passaremos a eternidade em um dos dois lugares, e será por causa de nossas escolhas.

Deus é tão bom! Que ele abençoe todos vocês. ▲

UMA CARTA A MEU JOVEM EU

Martha Romero

Morristown – Arizona – EUA

Querida eu,

Sinto muito que você se permitiu cair no engano do diabo ainda tão nova. Sinto muito que você permitiu que a amargura e ofensa reinassem em seu coração, e que você escolheu desistir e sair para um mundo em que não tinha qualquer experiência e nem a mínima ideia daquilo no que estava entrando.

Sinto muito que você de alguma forma acreditou que a relva é sempre mais verde do outro lado. Sinto muito que, quando via o brilho, não entendia que era ouro falso. Sinto muito que você escolheu não aceitar os conselhos que seus pais oravam e esperavam que você aceitasse. Sinto muito que você não abriu os olhos antes de ser tarde demais. Foi tão difícil para eles deixar você partir, mas entenderam que você estava resolvida a trilhar seu próprio caminho, então colocaram você e sua vida nas mãos de Deus.

Sinto muito que você pensou que o parque de diversões do diabo lhe traria alegria, felicidade, prazer, realização e mais. Na realidade, você descobriu que era outro mundo lá fora, um mundo para o qual você não estava preparada.

Os 28 anos que você acreditou que seriam os melhores foram os piores. Seu passado sempre fará parte da sua vida, mas se você tivesse feito uma pequena mudança, não estaria aqui hoje. Poucos recebem uma chance para sobreviver e mudar de

vida. Quando o diabo vier para tentar derrubar e enganar você, lembre-se, por favor, para onde suas mentiras a levaram da primeira vez.

Hoje estou onde Deus sempre quis que eu estivesse. Ele nunca me prometeu uma vida perfeita, mas me prometeu força para cada dia. Ele prometeu estar comigo a cada passo. Sou abençoada. ▲

Alice Loewen

Crooked Creek – Alberta – Canada

Prezados irmãos,

Sou tão grata pelo ensinamento que está sendo dado, de que os homens devem ser os líderes no lar e na igreja. Esta é uma doutrina bíblica que queremos apoiar. Outro ensinamento bíblico sobre o qual estive meditando é o papel da mulher. É igualmente importante praticar esse papel.

Em Gênesis 2:18, Deus disse: “Far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.” Em outras palavras, alguém que seja adequado para ele ou que combina com o homem que é. Isso é um chamado importante. É importante que, à medida que encontramos o nosso lugar nesse relacionamento, lembremos que o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem (leia 1 Coríntios 11:9). Vamos manter essa perspectiva. A vida não é sobre realizar todos os meus sonhos, mas é sobre os sonhos dele e o trabalho que é chamado para fazer.

O quinto capítulo de Efésios tem lindas instruções para o marido sobre amar e cuidar de sua esposa. Que vida de segurança e realização; apoiar e submeter enquanto estamos sendo amadas! Esse capítulo de Efésios finaliza com este mandamento: “E a mulher reverencie o marido” (Efésios 5:33). Reverencie-o. Apoie-o. Que chamado! ▲

CUIDANDO UNS DOS OUTROS

Vance Koehn

Texhoma – Texas – EUA

“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo... Porque cada qual levará a sua própria carga” (Gálatas 6:2,5).

Tenho ponderado esses versículos muitas vezes e me perguntado como podem ser de tanto contraste, mas tão perto um do outro na Bíblia. Enquanto dirigia certo dia, ouvi falar de um querido irmão cuja saúde estava piorando, e minha mente voltou a uma lembrança de infância. Eu nasci com alguns problemas de saúde e, como resultado, meus rins estavam muito danificados. Um foi retirado quando eu era bem novinho, e o outro estava danificado. Disseram que o rim que ficou não duraria até os cinco anos de idade. Ainda bem que havia irmãos dispostos a se reunirem e fazer uma oração pedindo cura para mim. “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor” (Tiago 5:14).

Lembro que, muitas vezes quando eu era pequeno, o querido irmão que mencionei antes se abaixava, me olhava nos olhos e se interessava por mim, como fazia com muitos outros. Ele estava levando a minha carga? À medida que sua saúde piorava, um dos seus desafios foi a insuficiência renal e aí eu lembrei. Será que ele havia orado em anos passados que Deus lhe desse alguns dos meus problemas de saúde? Acredito que ele se importava o suficiente para pedir isso de Deus. Ele já faleceu, e eu sou beneficiado porque alguém levou uma carga para mim. No entanto, a vida é real, e com 35 anos de idade, tenho o mesmo rim, apesar de ter alguns desafios. “Porque cada qual levará a sua própria carga.”

Vamos cuidar uns dos outros. Esteja disposto a ouvir, orar, dizer uma palavra bondosa, dar um abraço, mandar uma mensagem ou fazer uma ligação. Parece que nossa cultura e sociedade têm se tornado mais egoísta e procura agradar mais a si mesmo. Em Hebreus 10:23-25 diz: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando nossa mútua congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” Não abandonemos o nosso irmão. Apenas ir aos cultos aos domingos é suficiente para levar as cargas uns dos outros? Nosso coração e lar estão abertos para aqueles em nosso redor que têm dificuldades? Nossos cumprimentos

muitas vezes são palavras superficiais, enquanto a dor e tristeza estão por dentro, e não tiramos tempo para entender. Estamos atentos ao “dia que se aproxima”? Tenho caído nisso muitas vezes, e meu desejo é de alcançar o lar celeste que está sendo preparado no Céu para nós. Escrito em muita fraqueza e falhas. ▲

Rhonda Koehn

Moundridge – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Recentemente eu estava pensando sobre o quanto a minha vida mudou, percebendo que meu futuro talvez não será muito agradável. Em diversos momentos no passado, enquanto lia a minha Bíblia, alguns versículos se destacavam para mim e me encorajavam. Enquanto orava certo dia, pedi um sinal. Alguns dias depois, notei que algo estava diferente. Eu me sentia em paz e descansada.

Estive pensando sobre dois sonhos que tive logo após perder a minha mãe. Ela não era apenas uma mãe, mas uma amiga especial. No meu sonho, vi minha mãe. Ela estava sentada com algumas amigas, e estava se divertindo muito. Em outro sonho, eu estava em pé perto de Jesus, quando de repente vi minha mãe, e corri para os seus braços estendidos.

Depois dessas experiências, tenho me sentido muito diferente.

Quero ir para o Lar. Não sei quando será, mas quando for o tempo de Deus, quero estar pronta. ▲



MINHA EXPERIÊNCIA DE NOVO NASCIMENTO

Lara Teixeira

Monte Alegre – Goiás – Brasil

Fui encorajada a compartilhar minha experiência de novo nascimento. Espero que sirva de inspiração para alguém.

Quando eu tinha sete ou oito anos, comecei a frequentar uma igreja Batista com minha mãe e irmão. Foi ali que ouvi pela primeira vez sobre Jesus, o pecado e a salvação. Como criança, percebi que eu era pecadora. Eu já havia feito coisas erradas, e aprendi que eram chamadas de “pecados.” Eu queria ser salva, mas pensei que a salvação fosse algo que era necessário ganhar. Imaginei-a como uma dádiva que Jesus me daria se eu me comportasse bem o suficiente. Eu não entendia a graça.

Eu lutava com comparações. Olhava para as meninas na igreja que tinham lar cristão e pais na fé, e pensei que tinham certa vantagem aos olhos de Deus. Eu acreditava que precisava trabalhar mais para ser aceita.

Aos treze anos, assisti a uma aula de doutrina com muitas crianças e adolescentes. Eu queria muito ser salva, mas não havia tido uma experiência pessoal com Deus. O grande peso do meu pecado era tudo que eu sentia, então quando o pastor me perguntou se eu queria participar, eu recusei.

Quando fiquei mais velha, essa mentalidade de esforço me ajudou a evitar certas tentações no ensino médio – festas, bebedeiras e relacionamentos com rapazes. Mas meu coração estava longe de Deus. Eu evitava as coisas que eu acreditava ser inaceitáveis, mas permitia outras coisas e vivia na autojustiça. A música se tornou um ídolo para mim. Eu cresci rodeada dela, e teve uma influência negativa; me oprimia e não permitia que ouvisse a voz de Deus. Não conseguia me livrar desse ídolo ou de outros pecados porque não tinha o auxílio do Espírito Santo.

Aos dezesseis anos, tudo mudou. Eu enfrentava momentos de crise – o casamento de meus pais não ia bem – e na escola havia muita pressão para passar nas provas de vestibular. Mas a crise mais profunda era espiritual. Eu não tinha um relacionamento com o Senhor. Eu não entendia o seu amor e que ele o provou pela cruz. Isso me incomodava tanto que eu não conseguia orar sobre os meus problemas. Pensei que eu precisava cuidar de tudo sozinha e não percebia que Deus estava presente em cada detalhe de minha vida.

Certo dia enquanto orava em meu quarto, decidi ser completamente

sincera com Deus. Confessei o quanto me sentia indigna e listei meus pecados como motivos de não merecer nada. Nesse momento, Deus me lembrou de Mateus 11 – o lindo convite de Jesus, a todos os cansados e oprimidos, de vir a ele e encontrar descanso, tomar o seu jugo e aprender dele, que é manso e humilde de coração. O seu jugo é suave, e seu fardo é leve. Aquelas palavras penetraram meu coração. Eu me sentia amada por Deus e entreguei meus fardos, minhas inseguranças e tudo que eu carregava. Naquele dia eu soube que recebi a salvação – não pelo meu merecimento, mas através de Cristo. Desde então, estive aprendendo de Jesus, que é manso e humilde de coração.

Um ano atrás, visitei meus tios e descobri a igreja Menonita. Achei legal ver onde estava a minha família, mas pensei que não era para mim. Na minha segunda visita, percebi que a maneira que os Menonitas se vestiam era uma linda expressão de modéstia, e comecei a aplicar isso em minha vida, usando vestidos. Fui à reunião anual, e ouvi a palestra do Chester sobre celulares e as contribuições dos irmãos. Isso me lembrou de algo de que Deus já vinha chamando a minha atenção por muito tempo – o uso de Instagram. Inspirada pela seriedade com que a igreja tratou a questão, finalmente tive a força para excluir a minha conta.

Mesmo enquanto punha em prática o que aprendia, duvidava que a

igreja Menonita fosse para mim. Eu morava longe, e sem conhecer a doutrina de não-resistência, me tornei advogada e passei no exame para ser policial, coisas que não pareciam entrar em conflito com a doutrina que conhecia na época. Mas quando minha mãe decidiu se tornar Menonita, comecei a pensar mais sobre esse caminho. Eu disse a ela que precisava estudar mais a fundo a doutrina, e perguntei como ela pretendia congrega. Através de oração e estudo, Deus começou a me ensinar da Bíblia sobre as doutrinas que eu não entendia, como o uso do véu. Passei a ver isso como uma identificação pessoal, semelhante a quando Deus pediu que os israelitas marcassem as suas portas com sangue durante a Páscoa. Desta forma, aprendi novas maneiras de obedecer a Deus, e continuo andando neste caminho hoje. ▲

ENTUSIASMO

Mikayla Koehn

Safe Haven – Missouri – EUA

O que é o entusiasmo? Onde o conseguimos? É algo que vem com a personalidade? Podemos faltar a uma reunião de jovens só porque não estamos “afim” disso? Se não estamos afim, há problema? A palavra entusiasmo vem do grego *enthousiasmos*, que significa literalmente “ter um deus dentro de si.” Não é só isso que precisamos? O Deus dentro de si é uma inspiração para cada dia. O

Deus dentro de si é esperança para o amanhã. É claro que nem todo dia pode ser efervescente e vivaz, mas bem no fundo deve haver alegria e entusiasmo porque não temos apenas um deus dentro de nós – temos o Deus dentro de nós.

Que mais precisamos? Quando paramos para contemplar “Deus dentro de si,” não deve ser uma inspiração, algo que aumenta o entusiasmo? Temos aquilo que poucas outras pessoas têm. Se elas podem ter entusiasmo, o nosso não deveria ser tanto maior?

Quando você parar para pensar, é incrível, uma fonte de alegria apenas esperando, pronta para ser acessada. Não qualquer alegria, mas a verdadeira alegria – uma que produz entusiasmo, para a vida, trabalho e jovens. Talvez o seu entusiasmo está pouco, e você não consegue ter a alegria nisso tudo. Há uma reunião de jovens, mas você não está afim. Vá mesmo assim. Seu grupo de jovens pode ser um dos lugares mais fáceis de encontrar entusiasmo. Vá. Esqueça de si mesmo e esteja presente pelos outros.

O entusiasmo pelos outros, suas ideias e felicidade provavelmente inspirará o seu entusiasmo pela vida. Quando você não está focado em si mesmo, uma alegria mais profunda brota, e o seu entusiasmo aumenta. O entusiasmo não deve ser tão difícil assim de alcançar. Se pararmos para pensar de onde vem o entusiasmo, deve estar bem ali, apenas esperando – o Deus dentro de si. ▲



A MISSIONÁRIA AJUDA BABU

Dona Elsa pegou sua Bíblia e seus livros de histórias. Começou a caminhada para sua casa. Ela gostava de ensinar a meninada que assistia à sua escola dominical. Enquanto caminhava pela trilha na mata, ela pensava em sua classe de crianças e no povo no pequeno povoado. Será que aceitariam a mensagem da salvação?

Enquanto andava viu de repente uma criancinha deitada à beira do caminho. “Pobre deste rapazinho”, pensou dona Elsa. Ajoelhou-se ao seu lado e logo viu que estava muito doente. Dirigindo-se à criança, ela a pegou nos braços e disse:

— Vou levá-lo comigo para a minha casa.

No dia anterior Babu havia adoecido e estava com muita febre. Sua mãe, como não conhecia a Jesus, achava que Babu tinha um espírito mal que lhe fizera adoecer. Então, mesmo que amasse seu filho, resolveu: “Vou jogá-lo na mata”.

Foi isso que fez, deixando seu a morrer junto à trilha.

Dona Elsa banhou Babu e deu-lhe remédio. Quando Babu abriu seus olhos e viu a mulher estranha, ele ficou com medo. Ela lhe disse:

— Não precisa ter medo. Vou cuidar de você.

Depois de alguns dias Babu sentia-se bem melhor. Foi com a dona Elsa para o grande coqueiro onde ela fazia a escola dominical. Algumas crianças haviam se reunido e dona Elsa contou-lhes histórias da Bíblia. Ela falou-lhes de um Deus que quer que as pessoas façam o bem e que estejam felizes. Falou-lhes de Jesus quem morreu por seus pecados. Contou-lhes também de um lindo lugar chamado céu. Babu ouviu tudo com atenção. Babu ficou na casa da missionária por muito tempo. Ele ouviu muitas histórias da Bíblia. Dona Elsa ensinou-lhe como orar. Babu era um rapazinho feliz.

Babu não se esquecia de sua mãe. Todo dia ele orava por ela. Ela não conhecia a Jesus. Ele orava pedindo que Deus mandasse um missionário para o seu povoado.

Certo dia aconteceu uma coisa importante! O carteiro apareceu em sua casa. Ele não parecia um carteiro mas carregava uma sacola nas costas, e dentro da sacola havia umas cartas estranhas. Lá no fundo do saco ficava a carta mais interessante de todas. Era uma folha de bananeira enrolada e amarrada com um pedaço de cordão. Do lado de fora estava escrito Babu.

Babu levou a carta estranha para dona Elsa. Dentro da folha de

bananeira encontraram um pedacinho de papel com um bilhete escrito. Dona Elsa leu o bilhete para Babu:

“Prezado Babu,

“Um missionário veio para o nosso povoado. Ele contou ao chefe do povoado sobre Jesus. O chefe aceitou a Jesus, e depois obrigou a todos que escutassem o missionário. Eu agora creio que Jesus morreu para livrar-me dos meus pecados. Quero viver da maneira certa. Estou muito feliz agora.

“De sua mãe.”

Babu ouviu com atenção enquanto dona Elsa lia a carta. Quando ela terminou, Babu fez uma pequena oração.

“Agradeço-te, querido Deus, por ter ajudado mamãe a conhecer a Jesus. Agora ela não vai deixar que os espíritos maus mandem nela mais.” ▲

Acontecimentos

OBITUÁRIO

Jacob Reimer Loewen, filho de Jacob G. e Tina Loewen, nasceu no dia 6 de maio de 1932 em Merced, Califórnia. Ele faleceu em seu lar em Rio Verde – Goiás, em 19 de abril de 2026.

Jacob será lembrado por seu interesse numa diversidade de coisas e assuntos. Gostava muito de aprender e boas aventuras. Ele foi abençoado com boa saúde até recentemente e aproveitou a vida ao máximo.

Ele estudou numa escola rural no condado de Cressy, estado de Califórnia e Creswell, estado de Oregon.

Com 14 anos de idade no dia 26 de novembro de 1946 durante uma viagem ele entregou sua vida a Cristo e foi batizado na Igreja de Deus em Cristo – Menonita no estado de Kansas (EUA), pelo pastor Hermon Miner. Ele permaneceu fiel a estes votos até o fim de sua vida.

Durante os próximos poucos anos sua família passou a morar em Creswell, estado de Oregon (EUA). Em seguida prestou serviço alternativo no Hospital dos Veteranos, em Roseburg, estado de Oregon.

Em 1960, junto com seus pais, mudaram para o estado de Georgia (EUA)

No dia 24 de junho de 1962 nosso pai teve o imenso prazer de receber a jovem Betty Hibner, como sua esposa, na igreja nova de Pinecrest, estado de Georgia. Papai e Mamãe foram um casal bem interessante, para falar o mínimo. Em 1966 nasceu uma filha e em 1972 um filho, assim completando a nossa pequena família.

Entre as profissões de nosso pai, podemos citar o tempo que passou trabalhando na terraplanagem com trator de esteira, trabalhos na indústria madeireira, exercendo a profissão de motorista de caminhão, agricultor, etc.

Em 1969 Papai e alguns outros fizeram uma viagem exploratória para o Brasil para avaliar o potencial de imigração para o nosso povo.

Em 1970 auxiliamos nossos avós a mudar-se para a América do Sul. E mais tarde, em dezembro de 1972 nossa família mudou para o Brasil em caráter definitivo. Ele iniciou sua

vida na América do Sul como agricultor e fazendo colheitas para os vizinhos. Ele amava a vida na nova fronteira e fez muitas amizades.

Amávamos os muitos livros de nosso pai, seu dom de cantar e seu aprécio pelas comidas gostosas. Quem não se lembra de uma das muitas histórias que o Jacob contava? Sua memória excepcional foi impressionante. Temos muitas recordações dele lendo livro de Histórias Bíblicas Hurlbuts de capa a capa várias vezes para nós. Nós filhos lembramos de sentar no banco da frente da igreja com ele quando era diretor de hinos.

Seu talento de cantar, junto com sua memória, nos proporcionavam muitas bênçãos. O tempo que pasava cantando com seus irmãos em diversos lugares são lembranças preciosas.

Quando perdeu seu irmão mais velho Pedro num acidente automobilístico foi um golpe muito triste para nosso pai.

Nossos pais cruzaram o Equador muitas vezes em suas viagens aos Estados Unidos durante estes anos, inclusive a do verão de 2025.

Começando em outubro deste último ano, ele começou a ter problemas de saúde, o que incluiu alguns procedimentos cirúrgicos. Seu organismo se recuperava rapidamente, mas nessa idade uma recuperação total não vinha facilmente mais.

Vamos sentir muito a sua falta e ele continuará presente em nossas conversas interessantes por muito tempo.

Sobreviventes enlutados incluem

sua esposa Betty, filha Karen com seu marido Errol Redger da América do Norte, filho Rayburn com sua esposa Daniella, de Rio Verde – Goiás, 5 netos, Lana e seu marido Chase Giesbrech, Chad e sua esposa Bethany Redger, Amber Redger, Londa Redger, Adelle Redger e Zane Jacob Redger; uma irmã Lois Holdeman de Oakwood Manor de Brooksville (EUA), um irmão Isaac, e esposa Rosalie de Glenn California, 3 irmãos por lado da esposa Glenn e Elizabeth Hibner, Arlo e Priscilla Hibner e Calvin e Donna Hiber, todos de Rio Verde – GO, uma cunhada Glenda Loewen de Lime Springs – Iowa, e muitos amigos e sobrinhos.

Falecidos são seus pais, seus sogros, um irmão e cinco irmãs, uma cunhada e 7 cunhados. O sepultamento foi no cemitério da congregação Monte Alegre.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.
Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima